

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1582 | 16/03/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CULTIVO SUSTENTÁVEL

ALÉM DO NICHOS DE MERCADO

Produção de alimentos orgânicos ganha escala no Paraná, atraindo cada vez mais produtores rurais. SENAR-PR, por meio dos seus cursos, é uma das molas propulsoras do segmento



Aos leitores

Mencionou agropecuária, o Paraná contabiliza uma série de destaques na produção, como de soja, milho, trigo, frango, suíno, leite, tilápia, entre outras cadeias. Mais recentemente, o Estado também conquistou relevância na produção de alimentos orgânicos, aqueles que adotam técnicas específicas de manejo. Atualmente, são mais de 3,8 mil produtores dedicados a esse sistema, que produzem em torno de 50 mil toneladas de alimentos entre frutas, hortaliças e grãos.

Neste cenário, observamos um fato interessante. A produção convencional vem se “inspirando” na cadeia de orgânicos. Isso porque os produtores convencionais estão, cada vez mais, adotando técnicas utilizadas nos canteiros e lavouras orgânicas, conforme você confere na matéria de capa desta edição da revista **Boletim Informativo**. Ou seja, o uso de plantas de cobertura e bioinsumos, plantio direto, integração entre cultivos, consórcios, tudo isso que faz parte do sistema orgânico avança sobre as lavouras tradicionais.

Essa mutualidade comprova que há espaço para as duas formas de produzir. E certamente, também mercado consumidor para ambas. Diante do desafio de alimentar o mundo, o Paraná segue fazendo seu dever de casa, independentemente do sistema produtivo.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1582:

Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Arquivo FAEP, AEN e Shutterstock.

ÍNDICE



OPORTUNIDADE

Expansão da produção de alimentos orgânicos no Paraná gera novos negócios e renda, com apoio do SENAR-PR

PÁG. 16

BRASÍLIA

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR marca presença na posse do novo presidente da FPA

Pág. 3

GESTÃO DE RISCO

Curso gratuito sobre seguro agrícola para grãos abre turmas no primeiro semestre de 2023

Pág. 6

MODERNIZAÇÃO

CTA de Ibiporã recebe novos equipamentos para cursos voltados a aplicação de agroquímicos

Pág. 7

CONSCIENTIZAÇÃO

Programas AAJ e JAA passam a tratar de assuntos ligados à educação no trânsito

Pág. 8

LÁCTEOS

SENAR-PR lança cartilha que reúne os treinamentos oferecidos a produtores de leite

Pág. 24

Pedro Lupion assume FPA diante de desafios para o setor rural

No evento de posse em Brasília, comitiva da FAEP reforçou as pautas de interesse dos produtores rurais do Paraná



Mar Sakashita, Ronei Volpi, Ágide Eduardo Meneguette, Pedro Lupion e Ágide Meneguette

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) tem um novo presidente para 2023 e 2024. O deputado federal Pedro Lupion assumiu o posto em um evento, no dia 7 de março, em Brasília, que reuniu centenas de políticos, autoridades e representantes do setor agropecuário do Brasil. A FAEP esteve presente com uma delegação formada pelo presidente Ágide Meneguette; o segundo diretor-secretário da entidade e presidente do Sindicato Rural de Mariluz, Mar Sakashita; o diretor do Sindicato Rural de Maringá, Ágide Eduardo Meneguette; e o presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi.

Ao longo dos próximos dois anos, Lupion vai comandar a bancada ruralista composta por 344 membros no Congresso Nacional, sendo 300 deputados federais e 44 senadores.

“É a maior frente do congresso e que tem a responsabilidade de fazer com que o agro continue caminhando. O agro que sabe produzir com respeito e apoio ao meio ambiente, que produz com responsabilidade socioambiental”, disse, no seu discurso de posse, o deputado Lupion. “O Pedro Lupion conhece o setor no âmbito nacional e também as particularidades do Paraná. O comando da FPA está em boas mãos nos próximos anos, pois temos certeza que os interesses do produtor rural serão a prioridade”, complementou

Meneguette, que fez questão de ressaltar o trabalho realizado pelo deputado federal Sérgio Souza ao longo do último mandato da FPA.

Desafios

Ainda no seu discurso de posse, Lupion elencou os desafios da bancada ruralista na Câmara e no Senado, como os projetos de regularização fundiária e licenciamento ambiental, além da preocupação do setor com a reforma tributária. O tema preocupa pela consequência que pode ter no preço de produtos aos consumidores caso haja aumento de tributos aos produtores. Segundo o presidente da FPA, a reforma tributária precisa respeitar a competitividade do setor em relação aos custos de produção e custos para o consumidor final.

Em entrevista recente à revista Boletim Informativo, produzida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Lupion destacou que uma das prioridades é a manutenção do que foi construído nos últimos anos, como a abertura de mercados internacionais, desburocratização da produção e avanços na legislação. Ainda, é preciso garantir o direito à propriedade.

A entrevista completa está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br).



Caos na BR-277 pode gerar prejuízo de R\$ 600 mi no escoamento da soja do PR

Projeção do Sistema FAEP/SENAR-PR considera o frete mais alto para transportar a oleaginosa até o Porto de Santos

Os problemas nas estradas do Paraná, em especial na ligação Curitiba-Paranaguá via BR-277, têm potencial para causar prejuízo bilionário ao agronegócio estadual. Considerando apenas a logística da soja (sem envolver outras cadeias produtivas), o gasto adicional caso o escoamento tenha que ser feito pelo Porto de Santos, no Estado de São Paulo, pode passar de R\$ 600 milhões, segundo cálculo do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Nos últimos meses, por diversas vezes, a BR-277 esteve interditada de forma total ou parcial por queda de barreiras, rachaduras na pista e risco de desmoronamento. Com base nisso, a projeção leva em consideração o cenário de interrup-

ção total da rodovia, única estrada que comporta o tráfego de cargas pesadas até o Porto de Paranaguá, no Litoral do Paraná. Neste caso, a produção teria que sair por outro complexo portuário.

O frete de caminhão de sete eixos, com capacidade para 57 toneladas, custa R\$ 4,86 por saca no trajeto de Cascavel, na região Oeste, até Paranaguá, que totaliza 600 quilômetros. Já no itinerário de Cascavel até Santos, distância de 1 mil quilômetros, o frete sai por R\$ 7,73 por saca, quase 60% mais caro. "Já partiríamos de uma logística com prejuízo elevado ao setor produtivo, por conta do frete maior", destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a projeção da colheita de soja na safra 2022/23 é de 21 milhões de toneladas. Com base nas médias históricas, o Estado deve exportar 15,7 milhões de toneladas – 12,6 milhões por rodovia e 3,1 milhões por ferrovia. Se todo esse volume deixasse de sair por Paranaguá, por uma interdição total da BR-277, o prejuízo seria na ordem de R\$ 602,7 milhões somente pelo custo de frete a mais até Santos.

“Já existem várias cooperativas e traders que, em razão das más condições das estradas do Paraná, têm optado por enviar suas cargas para outros portos, como o de São Francisco e o de Santos”, completa Meneguette.

O Paraná é um grande exportador de outras *commodities*. O Estado é o maior exportador de frango do país e o terceiro em carne suína, cadeias que também seriam impactadas diretamente pelos problemas na BR-277.

Prejuízo em andamento

Para além do cenário hipotético, o Paraná já enfrenta perdas significativas com a produção de soja e a dificuldade em escoar pelo Porto de Paranaguá. Mesmo quem consegue chegar ao complexo, também amarga prejuízos. Os portos trabalham com o pagamento de uma taxa de incentivo (ágio) ou desincentivo (deságio) ao transporte de determinadas mercadorias. Nesse momento, para se exportar oleaginosa pelo complexo portuário paranaense está se praticando um deságio (desconto) de R\$ 1,15 por saca. Ou seja, um prejuízo de R\$ 241,31 milhões, caso seja aplicado às 15 milhões de toneladas de soja que devem ser exportadas.

O cálculo para chegar ao ágio ou deságio no porto é multifatorial, envolve aspectos como condição climática, estado dos equipamentos usados no complexo e também as dificuldades para se chegar ao porto. “O trecho da BR-277 na Serra do Mar tem apresentado bloqueios totais e parciais constantemente, o que dificulta o escoamento das cargas. Se a situação piorar, isso pode contribuir também para a aplicação de deságios maiores, mais uma penalização que leva uma parte do lucro dos paranaenses a escorrer pelo ralo”, avalia Meneguette.

FRETE MAIS CARO

Pare escoar a safra paranaense de soja até Santos, o gasto seria superior a R\$ 600 milhões.

Confira os dados:



● Custo do Frete

- Caminhão 7 eixos
- 57 toneladas

Origem	Destino	Valor (R\$)
Cascavel	Paranaguá	4.618
Cascavel	Santos	7.341

Variação: **+58,96%**

Soja

- milhões de toneladas



Período	Produção	Exportação
2020	21,6	17,2
2021	19,9	14,2
2022	12,2	9,2
2023*	21	15,7

* Projeção

Expectativa de exportação por rodovia



Gestão de risco na sala de aula

Curso gratuito de seguro rural promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR terá quatro turmas no primeiro semestre de 2023

O Sistema FAEP/SENAR-PR abriu novas turmas do curso “Seguro agrícola para grãos” no primeiro semestre de 2023. A iniciativa gratuita tem como objetivo capacitar a classe produtora a utilizar corretamente as ferramentas de gestão de risco. A formação é destinada aos produtores rurais, colaboradores de sindicatos rurais e profissionais que atuem na prestação de serviços para o setor agropecuário do Paraná. As quatro novas turmas, com 50 vagas cada uma, serão realizadas nos dias 11 e 13 de abril; 16 a 18 de maio; 13 a 15 de junho e 11 a 13 de julho.

As aulas são realizadas de forma remota, porém simultânea, por meio do aplicativo Zoom. A estratégia permite que os alunos assistam às aulas em tempo real sem precisar se deslocar até Curitiba. A carga horária é de 6 horas.

Dentre os conteúdos abordados estão o funcionamento dos programas de subvenção ao prêmio do seguro rural, tanto federal quanto estadual, Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), tipos de cobertura, pontos de atenção na hora de contra-

tar o seguro e de informar o sinistro e outros temas relevantes envolvendo as ferramentas disponíveis para gestão de risco.

Segundo Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR e tutora do curso, mesmo o Paraná sendo um dos Estados que historicamente mais contrata seguro rural, ainda existem dúvidas dos produtores em relação às normas das apólices, riscos cobertos, cumprimento de Zarc, entre outros temas. “Todos os anos nós atualizamos o material do curso para incluir os dados consolidados do ano anterior e alguma eventual mudança que o Plano Agrícola e Pecuário [PAP] que o governo federal possa ter trazido”, afirma.

Desde que passou a ser oferecido em 2020, o curso “Seguro agrícola para grãos” já teve 40 turmas, que resultaram na capacitação de 1.130 participantes, dentre os quais 30% atuam em assistência técnica, 25% em cooperativas de crédito e 12% diretamente na produção rural.

SERVIÇO

Curso: “Seguro agrícola para grãos”

1º turma: 11 a 13 de abril

2ª turma: 16 a 18 de maio

3ª turma: 13 a 15 de junho

4ª turma: 11 a 13 de julho

Vagas: 50 por turma

Link para inscrição:

sistematicaep.org.br/curso-seguro-agricola/

SENAR-PR reforça maquinário moderno do CTA de Ibiporã

Kit da empresa MagnoJet compõe os equipamentos usados no curso de tecnologia de aplicação de agroquímicos

A sala de aula voltada para o curso “Tecnologia de aplicação de agrotóxicos – simuladores de pulverização” do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) em Ibiporã está ainda mais moderna. Recentemente, o Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu um kit de materiais da empresa MagnoJet, que será utilizado na capacitação de produtores e trabalhadores rurais na área defensivos agrícolas. O kit é composto por pontas para pulverização, pulverizador costal, filtros, manômetro, entre outros equipamentos.

Além do kit, serão disponibilizadas visitas dos instrutores e alunos do curso ao Centro de Tecnologia de Aplicação da MagnoJet, com sede em Ibaí, no Norte Pioneiro. As visitas serão um complemento à capacitação do SENAR-PR, com o objetivo de estreitar ainda mais o contato do produtor com as tecnologias disponíveis no mercado.

A entrega do kit foi feita pelo diretor comercial da MagnoJet, Deivid Eduardo Castro, no dia 1º de março, na sede da empresa, em Ibaí, no Norte Pioneiro. Na ocasião, a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, e o técnico do Departamento Técnico (Detec) da entidade, Heli de Assunção, conheceram as instalações que serão colocadas à disposição da capacitação do SENAR-PR.

“Os produtores e trabalhadores rurais precisam acompanhar a evolução das tecnologias de aplicação de defensivos agrícolas, para que os processos sejam feitos da forma correta e sem oferecer riscos. Essas visitas serão muito importantes para sensibilizar ainda mais os participantes do curso”, afirma Assunção.



Diretores da MagnoJet entregaram equipamentos a equipe do SENAR-PR

Sala moderna

A sala de tecnologia de aplicação no CTA do Sistema FAEP/SENAR-PR em Ibiporã, no Norte do Paraná, é resultado de uma parceria com a Bayer. Um espaço similar no CTA de Assis Chateaubriand também será inaugurado, ainda sem data programada. Os espaços contam com dispositivos que vão facilitar o aprendizado dos alunos dos treinamentos na área de defensivos agrícolas.

Entre os equipamentos, estão um dispositivo chamado mesa de distribuição, capaz de fornecer dados de como está a saída de gotas nas pontas dos bicos ao longo de uma barra de pulverização. Outro é um túnel de vento, que tem por objetivo demonstrar os fatores envolvidos na formação da deriva (quando o defensivo

é levado pelo vento e não atinge adequadamente o alvo pré-determinado). Ainda, o espaço conta com um sistema de demonstração de lavagem de campo, que vai ser usado para ensinar os produtores e trabalhadores rurais a fazer a higienização adequada dos tanques de pulverizadores.

Serviço

O curso “Tecnologia de aplicação de agrotóxicos – simuladores de pulverização”, com carga horária de 16 horas, ocorre mensalmente no CTA de Ibiporã. A capacitação é gratuita e, durante o curso, o participante conta com hospedagem e alimentação no CTA, sem custos. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone (43) 3258-2533 e consultar a disponibilidade de datas.



Educação no trânsito entra no currículo do AAJ e JAA

Iniciativa atende às diretrizes da Organização Mundial da Saúde, que estabeleceu a meta de redução em 50% nas mortes em acidentes de veículos até 2030

Os números são assustadores. A cada 15 minutos, uma pessoa morre em acidentes de trânsito no Brasil. Além disso, as lesões ocorridas nas ruas e estradas brasileiras são a principal causa de morte de crianças e jovens entre cinco a 29 anos. A situação alarmante se repete em todos os países de baixa e média rendas (estrato no qual se enquadra o Brasil), que, mesmo tendo 60% dos veículos do mundo, somam 93% das mortes no trânsito. Diante deste cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a meta de reduzir pela metade os óbitos até 2030. Mas, para isso, é preciso ajuda de todos.

Solidário ao objetivo da OMS, o Sistema FAEP/SENAR-PR, a partir deste ano, inseriu o tema educação no trânsito nos programas Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). A formação dos instrutores já ocorreu em janeiro e o material didático está disponível para incrementar as duas capacitações.

“Mais do que contribuir na formação técnica, queremos ajudar a despertar o senso de cidadania. E os jovens que vão disseminar essas ideias e levar esse conhecimento ao longo de suas vidas e para as próximas gerações”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “O trânsito é uma excelente maneira de colocar em prática o exercício da cidadania. Ou seja, a educação no trânsito é um ganho enorme para os alunos dos dois programas”, complementa.

“Incluir a educação no trânsito vai de encontro ao desenvolvimento de valores da cidadania entre os nossos estudantes e nos coloca no caminho das diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Consideramos uma excelente forma de aliar uma disciplina de suma importância à segurança individual e coletiva dos paranaenses ao mesmo tempo em que contribuímos para um mundo melhor”, enfatiza a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm.



Principais conteúdos

Segundo o técnico responsável pelos cursos da área de trânsito no Sistema FAEP/SENAR-PR, Maurinei Benedito Igerski, o próprio Código Nacional de Trânsito prevê que a educação para o trânsito deve ser promovida nas escolas por meio de ações educativas. “Como temos os programas AAJ e JAA, fizemos um projeto para incluir a temática da educação no trânsito e assim contemplar ações nessa área”, compartilha.

Todo o material didático foi elaborado em 2022 e uma atualização dos instrutores foi realizada nos Centros de Treinamentos do Sistema FAEP/SENAR-PR em Ibitiporã e Assis Chateaubriand. “A educação para o trânsito será trabalhada dentro de preceitos do ESG [meio ambiente, social e governança], por conta da questão da cidadania, do lado social”, reforça Igerski.

Ao longo dos programas, os principais assuntos a serem trabalhados com os alunos são sinalização de trânsito, legislação específica, direção defensiva, primeiros socorros, meio ambiente e cidadania. “Quando esses jovens chegarem à autoescola, já estarão sabendo de informações que vão precisar para tirar suas habilitações”, lista o técnico.

JAA e AAJ

O Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) tem seis formações disponíveis para adolescentes e jovens maiores de 14 anos. Os assuntos disponíveis para esse curso são: bovinocultura de leite, fruticultura, mecanização agrícola, olerícolas, piscicultura e gestão.

Já o Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) é voltado a jovens entre 14 e 24 anos, em acordo com a Lei 10097/00, conhecida como Lei da Aprendizagem. A principal missão do programa é preparar as novas gerações do campo para o mercado de trabalho. Para cumprir isso, o programa leva seus participantes para dentro do ambiente corporativo, proporcionando o desenvolvimento, na prática, de competências profissionais.



ENCONTRO ESTADUAL DE GESTORES E MOBILIZADORES DOS SINDICATOS RURAIS



Foco na mobilização do sistema sindical rural

Sistema FAEP/SENAR-PR realiza 1º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores dos Sindicatos Rurais, com vistas a ampliar o acesso de capacitação aos produtores do Paraná

Mais de 180 mobilizadores e gestores de sindicatos rurais do Paraná ganharam um novo fôlego para atuar na linha de frente, formando turmas para cursos e estimulando produtores rurais a se capacitarem constantemente. O grupo participou do 1º Encontro Estadual de Gestores e Mobilizadores dos Sindicatos Rurais, nos dias 16 e 17 de março, em Curitiba. Promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o evento faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançado em 2018, para incentivar os sindicatos rurais a desenvolver estratégias e iniciativas que garantam sua autonomia.

Os mobilizadores e gestores sindicais têm papel estratégico para a representatividade da categoria. Os profissionais fazem o elo entre produtores rurais e os sindicatos e, consequentemente, o Sistema FAEP/SENAR-PR, nas esferas da representação política, capacitação profissional e/ou promoção social. A coesão de todas essas frentes é determinante, na prática, para o fortalecimento do sistema sindical.

“O Sistema FAEP/SENAR-PR quer, cada vez mais, melhorar a estrutura sindical do Paraná e os serviços prestados lá na ponta, junto aos produtores do Paraná. E isso está dando certo, pois temos visto sindicatos reabrirem ou serem criados. Isso mostra a importância das lideranças locais e que os sindicatos são importantes para a comunidade”, disse o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O evento ocorreu em duas etapas. Na primeira, os participantes assistiram a uma série de apresentações do mapa organizacional e estratégico da entidade, por meio da qual puderam compreender o funcionamento e o papel de cada departamento, além de suas ferramentas e técnicas de gestão. Também houve ênfase em todos programas e cursos disponíveis no catálogo do SENAR-PR e em ações de ESG (sigla em inglês para Desenvolvimento, Social e Governança), estimuladas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

Ainda nessa etapa, os mobilizadores e gestores sindicais conheceram, de forma aprofundada, as ações relacionadas ao PSS. A apresentação contemplou exemplos de ações que podem ser implantadas na prática por sindicatos rurais, para ampliar e melhorar o relacionamento com os produtores rurais. As palestras também abordaram o funcionamento do sistema de representatividade, que encadeia sindicatos rurais, a FAEP e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), fazendo valer os direitos e anseios do setor agropecuário em âmbito nacional.

“Nós levamos aos mobilizadores e gestores um olhar abrangente focado no SENAR-PR e no Programa de Sustentabilidade Sindical, que tem sido determinante para a sobrevivência e autonomia dos sindicatos rurais em todo o Paraná. São ferramentas que ofertamos para o desenvolvimento do nosso setor”, definiu João Lázaro Pires, coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na segunda etapa do encontro, os participantes tiveram um treinamento de técnicas de vendas e negociação, ministrados pela Conquer Business School. O objetivo é que mobilizadores e gestores passem a ver os cursos do SENAR-PR a partir de uma perspectiva de mercado. Com isso, eles terão condições mais efetivas de sensibilizar produtores rurais da necessidade de frequentar as capacitações, amplificando o desenvolvimento do setor agropecuário.

“Os mobilizadores e gestores são figuras estratégicas. O foco é tentar fazer com que enxerguem o Sistema FAEP/SENAR-PR como um parceiro no processo de mobilização. A ideia é estimulá-los e dar ferramentas para que consigam estimular o produtor a fazer cursos e participar de programas, trazendo-o para o sistema sindical”, disse o gerente do Departamento de Planejamento e Controle do Sistema FAEP/SENAR-PR, Henrique Gonçalves Salles.

Em 2022, quase a metade dos sindicatos rurais do Paraná (49%) levou aos produtores mais de 70% dos cursos que constavam de seu planejamento estratégico. O objetivo é estimular a ampliação de capacitações ofertadas na ponta, de acordo com a demanda dos produtores e as necessidades específicas de cada localidade.

PSS

O Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) foi lançado em 2018, depois de a Reforma Trabalhista ter eliminado a contribuição sindical compulsória, que era uma das principais fontes de renda dos sindicatos. O objetivo do Sistema FAEP/SENAR-PR com o programa é estimular e criar instrumentais para que os sindicatos possam pensar em soluções e estratégias que garantam sua autonomia, inclusive financeira.

Para isso, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu um diagnóstico para entender a realidade dos sindicatos rurais, promovendo encontros trimestrais com consultoria para criar planos estratégicos personalizados para cada unidade. Além disso, o PSS levou a campo um conjunto de iniciativas, como os Encontros Regionais de Líderes Rurais (dos quais mais de 1,7 mil produtores participaram, só em 2019) e o curso Liderança Rural (que tem duas fases, além de um módulo internacional) e o workshop Agro Pro – Produtor Protagonista.

Para este ano, estão previstas 11 grandes ações, incluindo a continuidade do foco na Comissão Estadual de Mulheres da FAEP e a criação de comissões de jovens produtores. “Tivemos, recentemente, acontecimentos políticos que impactariam sobre o setor agropecuário, mas que conseguimos reverter graças a nossa ação. Fatores como esse mostram o quanto é importante estarmos organizados. Para isso, todos vocês são muito importantes”, disse Meneguette, aos participantes do encontro.



Avicultores do Paraná acendem alerta contra influenza aviária

Vírus já foi diagnosticado em países da América do Sul, incluindo Uruguai e Argentina. Produtores redobram cuidados nas granjas



Os produtores de aves do Paraná estão em estado de alerta contra a influenza aviária. A proximidade de focos tem tirado o sono do setor produtivo. Historicamente, os casos da doença no continente americano se concentram em países mais distantes das áreas produtivas do Brasil (como Canadá, Estados Unidos, México, Venezuela, Colômbia, Equador e Peru). Mas o cenário passou a ser preocupante desde fevereiro deste ano, quando a Argentina e o Uruguai confirmaram casos da enfermidade. Em território argentino, inclusive, já houve pelo menos dois casos de abate sanitário, totalizando 220 mil aves, para conter o avanço da doença, que também tem potencial para contaminar os seres humanos.

“Temos que trabalhar com cautela, afinal, até o momento, o Brasil é um país livre de influenza aviária. Porém esse é um momento para redobrar a atenção, seguir as normas sanitárias nas propriedades e contribuir com as autoridades de fiscalização. A entrada de um vírus como a influenza nas nossas granjas teria impactos extremamente negativos ao setor produtivo e à sociedade paranaense”, alerta o avicultor e presidente da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, Diener Santana.

O fato de o Paraná ser o maior produtor de frango do Brasil e responsável por quase metade das exportações da ave, de acordo com o técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Fábio Mezzadri, reforça a importância das ações de prevenção e o engajamento nas iniciativas.

“Estamos em contato com a Agência de Defesa Agropecuária [Adapar] e sabemos que o órgão está fazendo vigilância ativa nas propriedades rurais do Paraná, sejam nos estabelecimentos comerciais de produção, reprodução e postura”, revela Mezzadri. “As notificações suspeitas são atendidas prioritariamente e a entidade nos passou que fez capacitação e treinamento de profissionais em todas as unidades regionais para lidar com a situação”, completa o técnico.

Outras medidas importantes, conforme Mezzadri, foram a designação de veterinários da Adapar para dedicação exclusiva e capacitação técnica na área. Além de, desde julho de 2022, o Paraná conta com o Plano de Vigilância para Influenza Aviária. Como complemento, recentemente, em 27 de fevereiro de 2023, uma portaria proibiu a presença de quaisquer espécies de aves em eventos agropecuários, feiras, exposições, agremiações e atividades afins no Estado por 90 dias.

Nas granjas, a prevenção da entrada da influenza envolve as boas práticas na propriedade. Seguindo as recomendações dos parâmetros técnicos, os produtores reduzem as chances de contaminação dos lotes.

Precauções

Confira alguns cuidados para evitar a doença

- Evitar o contato das aves do plantel avícola com aves de vida livre;
- Utilizar medidas de higiene e desinfecção no ambiente em que as aves vivem;
- Realizar o controle de pessoas e veículos que adentrem o ambiente;
- Não receber nas propriedades pessoas não vinculadas ao setor produtivo;
- Não levar parentes e visitas para conhecer o aviário, mesmo que esteja em período de vazio sanitário;
- Lavar constantemente as mãos.



Defesa do setor

No dia 7 de março, o deputado estadual Fabio Oliveira, acompanhado dos assessores Lucas Santos e Dorgival Lima, fez uma visita ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, na sede da entidade, em Curitiba. No encontro, foram tratadas as principais demandas do agronegócio paranaense. O parlamentar se colocou à disposição para defender os interesses do setor.

Nota de PESAR

O Sistema FAEP/SENAR-PR lamenta o falecimento do instrutor Edson Márcio de Siqueira, no dia 12 de março. Residente em Ponta Grossa, Siqueira ingressou para o quadro de instrutores da entidade em 2003. Ao longo dos 20 anos, o instrutor ministrou cursos nas áreas de solos, manejo de pragas, aplicação de agrotóxicos e máquinas agrícolas.

Errata

Na edição 1581 da revista Boletim Informativo, na reportagem de capa "Registros atestam qualidade do alimento e abrem mercados", nas páginas 19 e 20, o correto é "Indicação Geográfica", em referência ao registro concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), e não "Identificação Geográfica", conforme publicado.



Energia limpa na agricultura

No dia 9 de março, a deputada estadual Maria Victória (PP) e o secretário estadual do Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Jorge, estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para discutir um projeto de lei de autoria da parlamentar que cria uma política estadual voltada ao hidrogênio renovável, que além de uma importante fonte de energia limpa, pode ser associado à produção de fertilizantes. Na ocasião, eles foram recebidos pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e técnicos da entidade. A proposta da deputada também será tema de uma audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa do Paraná no dia 8 de maio.



Compliance Day

No dia 2 de março, as instituições que integram o Sistema S no Paraná realizaram a terceira edição do *Compliance Day*. Neste ano, o tema tratado foi "Conflito de interesses, o que é e como pode ser evitado", com uma palestra do advogado Bernardo Strobel Guimarães. Realizado no Campus da Indústria do Sistema Fiep, em Curitiba, o *Compliance Day* foi transmitido online para os colaboradores das entidades envolvidas.

OLLANTAYTAMBO: A ÚLTIMA CIDADE DA ERA INCA

Obra monumental da arquitetura da civilização surgida no Peru, cidade é a única ainda habitada que sobreviveu aos séculos

Um pequeno vilarejo encravado na selva entre montanhas da Cordilheira dos Andes no Peru guarda um importante marco da humanidade. Com apenas cerca de 15 mil habitantes, a cidade é a última que existe sob uma estrutura construída ainda nos tempos do Império Inca a ter moradores até hoje. A pequena joia da história fica localizada a 70 quilômetros de Cusco, considerada a capital dos incas; e a 40 quilômetros de Machu Picchu, a cidade sagrada dos integrantes desse povo originário da América do Sul.

Ollantaytambo é uma palavra de origem aimara (língua do altiplano peruano), que significaria “lugar de observação a partir de baixo”. Segundo a tradição oral, o nome vem de uma antiga história inca, chamada ‘Ollantay’, a qual teve como protagonista o general inca ‘Ollanta’. Este teria se apaixonado por Cusi Couyllur, filha do rei – este último era chamado de Inca. Havia apenas um Inca (rei) e o restante das pessoas eram conhecidas como Quechuas.



Por não fazer parte da realeza, Ollanta e Cusi não puderam viver a história de amor às claras. Quando Cusi engravidou, o romance veio à tona e começou uma guerra mortal entre o Inca, cujo nome era Pachacutec, e Ollanta. Para poder lutar contra o grande exército do rei, Ollanta teria construído uma grande fortaleza, onde hoje está Ollantaytambo.

Embora a lenda seja uma história que atrai curiosos, do ponto de vista histórico a cidade teria sido mesmo construída por Pachacutec. Conforme fontes históricas, em meados do século XV, o Imperador Pachacutec dominou a região, destruiu a cidade que existia antes e fundou Ollantaytambo para incorporá-lo ao Império Inca.

O grande diferencial de Ollantaytambo em relação a Machu Picchu é que na cidade ainda habitada é possível presenciar diversos aspectos da vida cotidiana dos habitantes do antigo assentamento humano. Até hoje, Ollantaytambo conserva sua organização urbana e muitos muros incas.



Ollantaytambo era um importante centro religioso, agrícola e também militar. Devido à sua localização estratégica durante a conquista, serviu como um posto de defesa contra os espanhóis. Foi nesse local, inclusive, que em 1537 os conquistadores espanhóis enfrentaram os últimos incas que resistiram à invasão europeia. No fim, Hernando Pizarro derrotou os guerreiros incas e impôs a colonização que seguiu pelos séculos seguintes.

Localizada no topo das montanhas, Ollantaytambo reúne alguns dos melhores trabalhos de construção feito pelos Incas, como o Templo do Sol. Acreditou-se por muito tempo que a cidade era uma espécie de fortaleza de defesa. No entanto, a qualidade do trabalho sugere que o local também serviu descanso para o Inca e sua família.

Atualmente, o espaço ocupado por Ollantaytambo é uma fração do que já foi antigamente. De acordo com arqueólogos, o lado Sul da cidade mostra uma construção de maior qualidade, enquanto o lado Norte tem edifícios de

menor qualidade. Os terraços agrícolas de Ollantaytambo são um dos melhores exemplos de engenharia desenvolvida pelos Incas. Eles têm 700 metros de comprimento, 58 metros de largura e 15 metros de profundidade. Tudo é construído em relação à posição do Sol e do ambiente natural. As plataformas criam microclimas particulares que permitem o cultivo de diferentes produtos em áreas mais altas ou mais baixas.

Atualmente, a cidade tem vários serviços turísticos, como hotéis, restaurantes, cafés e lugares para visitar. Ollantaytambo também celebra um festival inca semelhante ao famoso Inti Raymi de Cusco. O nome do festival é 'Ollantay Raymi', que inclui uma encenação baseada no drama histórico de Ollantay. O palco principal da festa é o sítio arqueológico de Ollantaytambo.

Paraná alavanca produção de orgânicos com auxílio do SENAR-PR

Estado figura entre os maiores produtores do país. Meta é que toda a merenda servida nas escolas da rede estadual tenha apenas alimento com essa origem até 2030



Por André Amorim

Quando os produtores rurais **Vanessa e Fábio Xavier da Silva** decidiram “virar a chave”, houve quem os chamasse de “loucos”. Na época, o casal dedicava a propriedade de sete hectares na Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), à agricultura convencional, com cultivo de soja, milho e feijão, além de pastagens. Em determinado momento optaram por dedicar parcela da área para a produção de alimentos orgânicos, o que causou estranhamento entre os vizinhos e familiares.

O estopim dessa mudança, segundo eles, foi um curso do SENAR-PR realizado em 2013, que não tinha ligação direta com o manejo orgânico. “Eu fiz o PER [Programa Empreendedor Rural] e o projeto era na área de milho [convencional]. Na turma conheci pessoas que já atuavam com orgânicos e acabaram me apresentando as possibilidades dessa área”, conta Vanessa. Naquele mesmo ano, o casal passou a dedicar um hectare

para produção de feijão e hortaliças sob o manejo orgânico. O que começou como um experimento, acabou dando certo.

Depois de fazer o curso “Agricultura orgânica básica” do SENAR-PR e buscar outras fontes de conhecimento, o casal aumentou gradualmente o espaço dedicado aos orgânicos até atingir a totalidade da área. Nesse caminho, em 2015, obtiveram a primeira certificação de produtores orgânicos junto ao Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). Para isso, tiveram que investir em barreiras verdes, que impedem a deriva de agroquímicos de propriedades vizinhas, e na proteção da água utilizada na produção.

Semanalmente, a propriedade de Fábio e Vanessa produz uma tonelada de alface, a mesma quantidade de alho-poró, 800 unidades de brócolis, 300 de repolho, 100 quilos de beterraba, além de 9 mil bandejas de milho-verde a cada safra, sem contar couve manteiga, espinafre, batata-yacon e a acelga.

Mesmo sendo possível utilizar uma série de produtos para controle de insetos no manejo orgânico, o casal escolheu não aplicar, deixando apenas os inimigos naturais para dar conta das pragas. Tanto que, segundo Fábio, a acelga é plantada “para os bichos”, referindo-se às pragas que preferem comer a folhosa no lugar de outros vegetais. “As caldas funcionam, mas seriam mais adequadas à uma propriedade menor. Em sete hectares não damos conta de aplicar”, explica o produtor, que além da esposa conta com a ajuda de três funcionários que trabalham até quatro vezes por semana.

O casal da Lapa não é um exemplo isolado. Segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o Paraná conta com 3.825 produtores de alimentos orgânicos certificados, o que coloca o Estado como um dos maiores produtores deste tipo de alimento do país. “Os certificados têm validade de um ano normalmente, aí é preciso renovar. Isso faz com que esse número flutue mês a mês, mas, em geral, Paraná e Rio Grande do Sul lideram o ranking brasileiro”, observa o coordenador estadual do Programa Agroecologia do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), André Luiz Alves Miguel. Em 1º de março, quando foi atualizada a lista do Mapa, havia 3.856 produtores gaúchos de orgânicos certificados (apenas 31 a mais que no Paraná). No início, do ano os paranaenses lideravam o ranking nacional.

Apesar de não haver dados oficiais a respeito do volume produzido sob o manejo orgânico, estimativas do governo do Paraná apontam para uma produção anual de 50 mil toneladas, que abrange frutas, hortaliças, grãos e mandioca. “A Região Metropolitana de Curitiba tem foco nas hortaliças. E, nos últimos anos, começaram a surgir diversos polos no Estado que se consolidaram rapidamente na produção de orgânicos. No Norte Pioneiro, por exemplo, estimamos que existam 400

agricultores orgânicos certificados, que produzem principalmente tomate para mandar para São Paulo e Rio de Janeiro. Na região central cresce muito a [produção de] erva-mate orgânica certificada. No Sudoeste, temos duas empresas atuando com grãos orgânicos e, no Noroeste, existe outra empresa fomentando a mandioca orgânica”, relata Miguel.

Essa expansão conta com produtores que iniciaram a atividade no sistema orgânico (leia mais abaixo) e outros que migraram do manejo convencional para o orgânico. Caso também da produtora **Luciane Hayduki Kmiecik**, de Campo Largo, na RMC, que há 11 anos dedicada a propriedade da família à produção convencional de grãos e hoje produz uma miríade de hortaliças, batatas, frutas, temperos e ervas medicinais, tudo no sistema orgânico. “Isso começou quando nossos filhos começaram a andar. Como as crianças estavam sempre brincando pela propriedade, decidimos mudar o manejo para eliminar os agroquímicos do nosso sistema”, recorda Luciane.

O que são alimentos orgânicos?

Segundo a legislação vigente, sistema orgânico de produção é aquele em que se adota técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais. Para receber a denominação de “orgânico”, o produto deve ser certificado por entidades oficiais. Para que uma propriedade que cultiva vegetais da maneira convencional passe a produzir orgânicos, deve passar por um processo de conversão, cuja duração varia de acordo com o tipo de exploração e o uso anterior da propriedade.

ATUALIZAÇÃO



Assim como o exemplo da Lapa, a troca de experiências foi fundamental para Luciane ampliar seus conhecimentos e viabilizar a produção. “Eu tinha familiares que já conheciam o [manejo] orgânico e indicaram o curso do SENAR-PR. Aí que comecei a entender como funcionam essas coisas, e o mais interessante: na prática! Fiz os cursos de olericultura orgânica, manejo de pragas, morango, boas práticas e outros do SENAR-PR”, recorda.

Mesmo os cursos não voltados ao manejo orgânico são fontes valiosas de conhecimento para o produtor, independentemente do sistema produtivo adotado, garante o produtor **Carlos Eduardo Iwasaki**, de Balsa Nova (RMC). “Os cursos do Programa do HortiMais, do SENAR-PR, eu fiz praticamente todos e garanto que são bons, bem técnicos e práticos. Esses cursos ajudaram a colocar a produção no sistema orgânico. Mesmo não sendo uma capacitação específica para orgânicos, os instrutores têm bastante bagagem”, avalia.

Hoje, Iwasaki produz orgânicos em uma área de 1,8 hectare, tendo como principais produtos a uva de mesa, o caqui fuyu e o tomate. “Também tem um pouco de ervilha torta e outros produtos em pequena quantidade”, explica. No início, a propriedade era convencional, mas quando ele assumiu, há cinco anos, começou a transição para o manejo orgânico. Depois dos ajustes necessários e a pandemia do coronavírus, a certificação veio em 2021.

Na visão do produtor de Balsa Nova, ainda existe resistência de agricultores tradicionais ao manejo orgânico. “Quem já atua há tempos no convencional tem resistência para mudar. O pessoal se acostumou a ficar dependente do produto, não do manejo”, observa, referindo-se aos agroquímicos.

Mas, de acordo com a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP SENAR-PR Vanessa Reinhart, é possível observar uma tendência de a agricultura convencional buscar, cada vez mais, ferramentas no modo de produção orgânico. “Os produtores da agricultura convencional estão absorvendo técnicas preconizadas na agroecologia, como uso de plantas de cobertura, plantio direto, diversificação, integração entre cultivos, consórcios, uso de bioinsumos, entre outras”, elenca. “[Os produtores de alimentos orgânicos] são pioneiros em adotar algumas tecnologias que depois são disseminadas para a agricultura como um todo, a exemplo de produtos biológicos e adubo verde”, complementa o coordenador do IDR-PR.



“Os produtores convencionais estão absorvendo técnicas preconizadas na agroecologia”

Vanessa Reinhart,
técnica do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR



3.825

Esse é o número de produtores de alimentos orgânicos certificados no Paraná, segundo o Mapa

Comercialização

A venda dos produtos orgânicos acontece por diversos canais. Um dos mais relevantes no Paraná é a compra para merenda escolar, por meio do Programa Estadual de Alimentação Escolar (Peae). Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (Fundepar), em 2021, o percentual de produtos de base agroecológica e orgânicos na merenda escolar era de 10,5%, sendo que subiu para 18% em 2022. A meta do governo do Estado é que a totalidade da merenda servida nas escolas da rede estadual seja orgânica até 2030.

Nesse contexto, a criatividade e a tecnologia são aliadas indispensáveis dos produtores. No auge da pandemia do novo coronavírus, por exemplo, quando as feiras livres deixaram de acontecer, muitos produtores buscaram alternativas para escoar a produção. “O [aplicativo de mensagens de celular] WhatsApp salvou muita gente. O produtor consegue uma margem melhor, elimina os atravessadores, mas tem a dificuldade das entregas”, destaca o coordenador do IDR-PR.

“Hoje, o WhatsApp é o que mais funciona”, revela a produtora Luciane, de Campo Largo. “Mando a lista de produtos para os contatos e eles encomendam, com média de 20 entregas nas segundas-feiras e outras 30 nas quartas-feiras”, descreve a produtora, que mirou na clientela que vive em condomínios em Curitiba e Campo Largo. A relação direta entre produtor e consumidor tem suas peculiaridades. “Não é cliente, virou uma família de amigos, onde todos confiam uns nos outros. Tem gente que pede para eu colocar [a encomenda] dentro da geladeira, outro já pediu para eu ajudar a fazer uma horta”, conta. Nessa relação de confiança, quando ocorre algum problema que compromete a produção nos canteiros, Luciane filma o estrago e envia nos grupos para justificar as perdas. “Quando chove granizo, filmo para mostrar a realidade”, afirma.



Vanessa Reinhart
Técnica
Detec - Sistema FAEP/SENAR-PR

Incentivos à produção orgânica

O Paraná, por meio de inúmeras ações de instituições públicas e privadas, vem incentivando a produção e o consumo de alimentos orgânicos, alcançando assim posição de destaque no cenário nacional. Uma das políticas de maior impacto é o decreto que sanciona a Lei 16.751/10, que prevê que toda a alimentação das escolas estaduais deve ser 100% orgânica até 2030.

Para que possamos atingir essa meta, é necessário que cada vez mais os produtores rurais estejam capacitados e preparados para enfrentar a estes desafios. O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos agentes que tem auxiliado nessa jornada, promovendo o cultivo sustentável por meio da disponibilização de cursos, palestras e oficinas.

Hoje, contamos com um catálogo completo de cursos, que contemplam temas que tratam desde os diversos sistemas de produção, até as áreas de máquinas, gestão do negócio e preparo dos jovens na sucessão da propriedade.

Além disso, para ir ao encontro das necessidades dos agricultores orgânicos, está em execução um termo de cooperação com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR) focado em agroecologia, por meio do qual serão lançados, em breve, cursos específicos para este público, como o cultivo em agroflorestas, certificação orgânica e implantação de manejos mais sustentáveis.

Curso do SENAR-PR

Agricultura orgânica - informações básicas

Carga horária: 24 horas.

Pré-requisitos: Maior de 18 anos / ser alfabetizado

<https://www.sistемаfaep.org.br/cursos-detahes/?ETNumero=108>



Orgânicos em escala industrial

A prova de que os produtos orgânicos não se tratam de nicho de mercado está no crescente interesse do público consumidor e de que estão no radar de grandes empresas. Por exemplo, a empresa de origem suíça Gebana, instalada em Capanema, na região Sudoeste, que fomenta a produção de diversos tipos de grãos sob o manejo orgânico.

Segundo o gerente agrícola da empresa, Marcio Alberto Challiol, essa procura começou ainda na década de 90, quando a Gebana tinha interesse em fomentar o plantio de soja orgânica voltada ao consumo humano (para produzir tofu, leite de soja, etc.). “Essa demanda cresceu e verificamos que esses produtores em outras épocas do ano deixavam a terra em pousio entre as safras de soja. Então começamos a pensar em cereais de inverno, como farinhas branca e integral de trigo, depois centeio, e mais recentemente a aveia, que tem uma demanda muito grande”, afirma.

Atualmente, a Gebana processa cerca de 30 mil toneladas de grãos orgânicos (cereais e leguminosas) por ano. “A soja corresponde a 60% do total. Em 100% das áreas que trabalhamos existe o plantio de soja no verão e rotação de milho, trigo, aveia e outras culturas em menor quantidade no restante do ano”, explica Challiol.

Para ter uma cadeia de produção eficiente, a empresa investe na capacitação constante dos produtores. “Temos um foco muito tecnológico, com máquinas, sementes, produtos biológicos e fertilizantes voltados ao manejo orgânico. Nossa equipe técnica desenvolveu tecnologias em parceria com diversas universidades”, afirma o gerente agrícola da Gebana.

Hoje, a empresa acompanha 150 produtores rurais em propriedades que variam desde cinco até 900 hectares. Esses produtores recebem um valor adicional de até 35% para a soja sobre o valor de mercado e até 55% para algumas cultivares da oleaginosa com alto teor de

proteína. “Para algumas culturas podemos fixar um preço mínimo no contrato, como aveia e feijão”, exemplifica Challiol, destacando que o principal consumo está no mercado interno. “O único grão que exportamos é a soja, pouco mais da metade que produzimos. Os demais ficam no mercado interno”, explica.

Mate orgânico

Cerca de 500 quilômetros de Capanema, a Triunfo do Brasil, localizada em São João do Triunfo, na região Sudeste, atua na produção de erva-mate orgânica e já conquistou mercado em outros países, em especial na Europa e os Estados Unidos. Grande parte das áreas de produção pertence à própria empresa, que processa 2 mil toneladas de erva-mate por ano. Diferente do manejo que ocorre em outros locais, como na Argentina, os ervais manejados pela Triunfo são nativos. “Uma cultura convencional colhe a cada nove meses e a gente a cada dois anos”, explica Lincoln Gadens, diretor-geral da companhia.

Essa produção é convertida em diversos produtos como chá mate verde, tostado e estacionado, extrato líquido e seco e a folha verde, hoje o carro chefe de vendas da empresa. No mercado externo, que representa 97% das vendas, não há tradição no consumo do chimarrão e do tereré, como no Brasil e outros países vizinhos. Nesse caso, o apelo da erva-mate orgânica é a saúde.

A certificação de produção orgânica das áreas produtivas ocorreu há mais de 20 anos pela empresa, que está sempre de olho nas exigências dos compradores externos. “Na Europa, por exemplo, eles estão pesquisando componentes potencialmente nocivos. Então temos que nos adaptar, pois produtos que eram usados no campo precisam ser substituídos. Como a gente exporta há muito tempo, vemos que eles querem mais do que alimento orgânico. Exigem que o agricultor esteja em dia com as obrigações sociais, que o meio ambiente esteja preservado”, analisa o diretor geral da Triunfo.

SENAR-PR seleciona instrutores para cursos na área de aves

Dois editais estão com inscrições abertas ao longo do mês de abril



O SENAR-PR está com dois editais abertos para a seleção de novos instrutores para cursos na área de avicultura. Um deles é para os cursos de “Elétrica e automação para aviários” e “Manutenção básica de equipamentos para aviário”, com prazo de inscrição até 10 de abril. O segundo edital tem a data-limite de inscrição até dia 10 de abril, para a seleção de instrutores para as formações de “Ambiência na avicultura de frango de corte” e de “Manejo de frangos de corte”. Os editais completos estão disponíveis no site sistemafaep.org.br.

Para participar, os profissionais interessados devem possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) que não se enquadre nas categorias microempreendedor individual (MEI), empresa individual de responsabilidade limitada (Eireli) ou cooperativas. Além disso, as empresas precisam estar com as obrigações fiscais e administrativas em dia. Há outros requisitos para participação, como não possuir vínculo com o SENAR-PR.

Etapas

A seleção possui diversas etapas. Primeiro, o SENAR-PR analisará a documentação enviada no ato da inscrição. Posteriormente, uma prova técnica testará os conhecimentos da pessoa responsável pela empresa concorrente. Há ainda uma prova pedagógica classificatória, a fase da capacitação técnica e uma avaliação presencial técnico-pedagógica com a apresentação de uma aula demonstrativa. Só então os aprovados

estarão aptos a conduzir os treinamentos para os quais foram designados.

Nos anexos dos editais, os candidatos podem conferir informações como o serviço a ser prestado para cada curso, objetivos, carga-horária prevista para cada formação e o conteúdo programático. Há também dados como os municípios que demandam os cursos, a formação necessária para concorrer às vagas, habilidades esperadas e todas as fichas necessárias para fazer a inscrição.

Serviço

Cursos: ***Ambiência na avicultura de frango de corte e Manejo de frangos de corte***

Inscrições: até 17/04

Site: <https://www.sistemafaep.org.br/editais-senarpr/>

Cursos: ***Elétrica e automação para aviários e Manutenção básica de equipamentos para aviário***

Inscrições: até 10/04

Site: <https://www.sistemafaep.org.br/editais-senarpr/>

Queijos no prato e no mapa

Rota do Queijo Paranaense valoriza produção estadual e serve como vitrine da boa qualidade das queijarias locais

Colonial, muçarela, provolone, produtos envelhecidos no vinho e no vinagre, receitas temperadas, outras bastante sofisticadas. Os sabores de alguns dos melhores queijos do Paraná se encontram em um roteiro criado pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), que permite aos consumidores encontrar uma produção de alta qualidade, mas que ainda estava dispersa no mapa do Estado.

De acordo com a coordenadora estadual de turismo rural do IDR-PR, Terezinha Busanello Freire, a Rota do Queijo Paranaense foi criada em 2021 como forma de unir diversas queijarias que se destacam pela qualidade da produção em um roteiro no qual o turista pode buscar informações sobre o processo de fabricação, degustar diferentes tipos de queijo e vivenciar momentos de lazer.

Até a publicação desta reportagem, havia 38 queijarias no roteiro. A própria Terezinha explica que esse número varia de forma dinâmica, com a entrada e saída de queijarias. Para participar do roteiro, o pré-requisito principal é a questão sanitária, os estabelecimentos devem ter obrigatoriamente serviço de inspeção sanitária municipal (SIM), estadual (SIE) ou federal (SIF). Segundo ela, a ideia é unir uma queijaria à outra, não apenas de forma geográfica, mas conceitual. “São estabelecimentos que tem uma grande preocupação com a qualidade do produto, muitos já foram premiados em concursos, de modo que o queijo que eles oferecem é diferenciado”, observa.

O roteiro contempla praticamente todas as regiões do Estado, com representantes desde Santo Antônio do Sudoeste, na fronteira com a Argentina; até Ribeirão Claro quase na divisa com São Paulo. A distância entre alguns pontos do roteiro impede que a rota seja feita toda de uma vez, mas isso faz parte da proposta. “O turista não vai visitar todas as queijarias em uma viagem, a ideia é que, em diferentes momentos, ele possa visitar locais em diferentes regiões”, explica Terezinha, que adianta a criação de um “passaporte do queijo”, que ainda está em fase de construção, no qual o turista poderia marcar as queijarias que já visitou.

A qualidade da produção se alia à riqueza de variedades encontrada na rota. Como passa por propriedades de perfis bastantes distintos, os tipos de queijo variam bastante. Outro



ponto é contemplar as pequenas agroindústrias e fortalecer o turismo rural, de modo que grandes queijarias industriais não participam desse projeto.

Profissionalização está na rota

No caso da Queijos Martinazzo, localizada em Itapejara do Oeste (Sudoeste), o carro-chefe é o queijo do tipo colonial, que já recebeu diversas medalhas em concursos, sendo a última de prata em um concurso mundial realizado em São Paulo nesse ano. Segundo a produtora Roseli Martinazzo, hoje a produção gira em torno de 27 quilos diários, variando entre o colonial, curado de vinho e outras receitas temperadas. Sua história com os queijos tem mais de 30 anos. “Comecei com a minha sogra, ela fazia, aí comecei a fazer e gostei, mas tudo de forma artesanal. Só depois, em 2001, que ganhei um pasteurizador e consegui estruturar minha agroindústria”, conta.

No meio desse processo ela conheceu os cursos do SENAR-PR, que a ajudaram a aprimorar sua produção. “Fiz o curso do SENAR-PR sobre queijos para aperfeiçoar a minha receita. Gostei muito, foi uma mão na roda para mim. Afinal, ninguém sabe tudo”, reflete Roseli, que no momento pensa em construir melhorias na propriedade para a recepção aos turistas.

Apesar de ainda ser novidade, a Rota do Queijo já tem reflexos na comercialização da sua produção. “Antes, comercializava na minha casa, em uma feira e entregava em um supermercado, mas faz alguns meses que parei de entregar no supermercado, estou conseguindo vender tudo diretamente”, afirma.

Purungo de Palmeira

Na região dos Campos Gerais, a queijaria Família Baptista é a única representante no roteiro até o momento. Localizada em Palmeira, ela possui quase 100 anos de tradição na produção queijeira. “Eu comecei a produzir queijo há seis anos, mas é uma tradição da família, meu avô tinha queijaria desde 1939”, conta a produtora Carolina de Paula Baptista. Segundo ela, a família tem tradição na região na fabricação do queijo do tipo purungo, que responde por 95% da produção da propriedade e que já recebeu duas medalhas em competições de queijos.

Na opinião da produtora, desde o lançamento da Rota do Queijo Paranaense, já é possível observar mudanças positivas na comercialização. “Para nós, foi muito importante participar da rota. Como só temos selo de inspeção municipal, a produção estava um pouco estagnada. Com a rota, bastante gente de fora do município passou a conhecer e a comprar”, afirma.

No momento, Caroline está adaptando a propriedade para melhorar a recepção aos turistas. Por enquanto, já recebe grupos, atende café colonial, almoço e oferece atrações como passeios em trilhas junto à natureza, além dos sabores da queijaria, é claro. “Pretendemos aumentar a produção e diversificar. O purungo é um queijo de massa filada, quero buscar outros tipos de queijo para produzir. Vou buscar outras receitas, para isso vou estar estudando e me aperfeiçoando”, planeja a produtora.

Premiação incentiva produção de qualidade

O Prêmio Queijos do Paraná tem o objetivo valorizar e divulgar os queijos de qualidade produzidos no Estado, artesanal e agroindustrial.

A iniciativa lançada em 2022 é capitaneada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, IDR-Paraná e Sindileite-PR. A premiação será realizada em 1º de junho de 2023. As inscrições estão abertas até 31 de março. A premiação se divide em 19 categorias: 12 voltadas a variedades produzidas a partir de leite de vaca; duas de leite de cabra; duas de leite de ovelha; duas de leite de búfala; e uma categoria para criações, como queijos aromatizados ou condimentados (queijos com ervas, doces e café por exemplo). Um dos pré-requisitos é que os queijos participantes tenham sido produzidos no Paraná.

Para realizar sua inscrição no Prêmio Queijos do Paraná acesse o site: www.sistemafaep.org.br/premio-queijos-do-parana/

Memória do Campo



Safra x infraestrutura

Há dez anos, o Paraná se preparava para colher uma safra robusta, que era recorde: 22,7 milhões de toneladas de grãos, o que representava um aumento de 25% em relação ao ciclo anterior. Enquanto celebrava o sucesso na lavoura, o produtor paranaense manifestava preocupação em relação a dificuldades no escoamento da safra. Os gargalos logísticos foram o destaque da edição 1207 do Boletim Informativo, em março de 2013.

A reportagem trazia a estimativa de que seriam necessários 300 mil caminhões para transportar os grãos até o Porto de Paranaguá, em um contexto de defasagem infraestrutural, que incluía a necessidade de duplicação de rodovias, como a BR-277, entre Cascavel e Foz do Iguaçu; e a Rodovia do Café, entre Apucarana e Ponta Grossa. Além disso, havia necessidade de uma alternativa ao trecho rodoviário entre Curitiba e Paranaguá e a estagnação do modal ferroviário.

Hoje, prestes a colher mais uma safra recorde (25,5 milhões de toneladas), o Paraná se vê, mais uma vez, diante de um grande entrave logístico. Com o fim das concessões das rodovias que cruzam o Estado, a malha rodoviária paranaense está sem manutenção, com eventos recorrentes de deslizamentos e interdições. O cenário preocupa o Sistema FAEP/SENAR-PR, que vem cobrando soluções por parte dos governos estadual e federal.

Cartilha reúne cursos de bovinocultura de leite do SENAR-PR

Material traz a lista detalhada dos treinamentos oferecidos na área



O Paraná é uma potência leiteira, sendo o segundo maior produtor do país, atrás apenas de Minas Gerais. Ainda, o Estado abriga os dois municípios com as maiores produtividades do Brasil: Castro e Carambeí, respectivamente. O volume captado por Castro atinge 381,7 milhões de litros por ano, enquanto Carambeí produz 227,8 milhões de litros. Juntos respondem por mais de 8% da produção nacional.

Esse potencial encontra respaldo na capacidade e qualidade dos produtores rurais paranaenses, que há décadas investem em tecnologia, conhecimento técnico, genética, manejo e outros fatores capazes de transformar a atividade rentável. A cadeia da pecuária de leite no Paraná conta com suporte do SENAR-PR, que oferece dezenas de títulos de cursos na área, desde o manejo do pasto até a gestão da propriedade, passando pelas formações práticas realizadas no Centro de Treinamento para Pecuáristas (CTP), em Castro.

Para facilitar o acesso dos pecuaristas a esse universo de conhecimento, a entidade lançou recentemente a cartilha Bovinocultura de Leite, que traz a descrição de todas as capacitações ligadas à atividade, com suas características, duração,

pré-requisitos e outras informações. Cada descrição é acompanhada de um QRCode, que leva para a seção de cursos do site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no qual os interessados podem aprofundar a pesquisa, verificar onde será realizado o curso mais próximo e efetivar a inscrição.

“Os avanços tecnológicos ocorridos dentro da porteira, com automação dos processos produtivos, obrigaram os produtores e trabalhadores desta cadeia a estarem em constante aperfeiçoamento. Por isso, centralizar as informações sobre cursos e formações desta área em um modelo de cartilha atende a uma demanda de profissionais que atuam em diversos elos dessa cadeia produtiva”, destaca Débora Grimm, diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Além do site da entidade, os cursos do SENAR-PR podem ser solicitados via sindicato rural. Para isso, o produtor rural precisa procurar a entidade mais próxima e verificar a disponibilidade.

Os cursos do SENAR-PR são gratuitos e com certificados, que são reconhecidos pelo mercado pela qualidade prática dos conteúdos.



Convênio com Bocaiuva do Sul

No dia 8 de março, o SENAR-PR e a Prefeitura de Bocaiuva do Sul assinaram um termo de Parceria para desenvolver cursos no município. A expectativa é realizar 40 capacitações para produtores e trabalhadores rurais locais ao longo de 2023. O termo foi assinado pelo prefeito Antônio Gusso e o secretário de Agricultura, Leonardo Marcondes das Dores, na presença do supervisor da Regional Curitiba do SENAR-PR, Alexandre Marra.



Deputada Silvestri na FAEP

A deputada estadual Cristina Silvestri e a assessora jurídica Ana Paula Orasmo estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, dia 15 de março, para alinhar demandas das cadeias de pecuária animal do Paraná, junto ao presidente da entidade, Ágide Meneguette; diretor financeiro, Paulo Busso; gerente jurídico, Klauss Dias Kuhn; e a técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) Carla Beck.



INFORME

Veja também no site
www.fundeppecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 28/02/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	326,40	-	-	1,75	-	-	4,78	328,15
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	57.552.763,28	-	2.341.952,64	-	64.192.148,98
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	5.923.404,07	-	200.997,48	-	18.256.332,41
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	5.716.659,22	-	-	-	9.541.193,85
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	218.994,25	-	-	-	296.317,03
Setor Ovinos e Caprinos	123,76		-	21.401,32	-	-	-	27.239,93
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	275.934,40	-	-	-	359.942,31
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.508,40	4.624.105,00	141.031,00	69.847.839,37	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	92.595.935,20
SALDO LÍQUIDO TOTAL								92.595.935,20

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



CASCAVEL

MORANGUEIRO

Foram capacitados 11 participantes pela instrutora Karina Caparroz, entre os dias 7 e 11 de novembro de 2022.



CASCAVEL

COMUNICAÇÃO

Em turma finalizada em 22 de outubro de 2022, a instrutora Marli Helena Karasiak Lenocho treinou 13 participantes. O curso ocorreu em parceria com a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC).



CASCAVEL

ABELHAS SEM FERRÃO

Em parceria com a Agrotec, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Angelo Daniel Valoto, entre os dias 25 e 28 de outubro de 2022.



CASCAVEL

BRIGADA DE INCÊNDIO

Em turma finalizada em 28 de outubro de 2022, 17 participantes foram treinados pelo instrutor Josias Batista de Barros. O curso foi realizado em parceria com a empresa Globoaves.



CASCAVEL

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Finalizado em 5 de novembro de 2022, este curso foi realizado para 14 participantes com o instrutor Marcos Domingues Pereira. A turma foi realizada em parceria com Iriedi.



CASCAVEL

JARDINAGEM

Viabilizado em parceria com AREAC, de 19 de outubro a 4 de novembro de 2022, 11 participantes foram treinados pela instrutora Giane Fatima Dranka Mori.



CASCADEL

MANEJO DE BEZERRAS

Tendo o Centro Universitário FAG como parceiro, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Euler Marcio Guerios, entre 3 e 8 de novembro de 2022.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE TRATORES

Neste curso com o instrutor Antonio Carlos Lordani, realizado em parceria com Contriguação, entre 7 e 11 de novembro do ano passado, nove participantes foram treinados.



ANDIRÁ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Pedro Cortinove capacitou 11 participantes, de 22 a 25 de novembro de 2022.



BARRA DO JACARÉ

INCLUSÃO DIGITAL

O instrutor Guilherme Tavares capacitou dez participantes, entre 21 a 25 de novembro. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Andirá em parceria com o CRAS de Barra do Jacaré.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

COMUNICAÇÃO

Nos dias 28 a 29 de novembro de 2022, dez participantes participaram do curso com o instrutor Carlos Mesquita de Vasconcelos.



CIANORTE

ARMAZENISTA

O instrutor Mauro Cezar Barbosa repassou seu conhecimento para 13 participantes, de 5 a 9 de dezembro de 2022.



INDIANÓPOLIS

PANIFICAÇÃO

Finalizado em 30 de novembro de 2022, nove participantes foram capacitados pela instrutora Silvia Lucia Neves. A turma foi organizada pelo Sindicato Rural de Cianorte, Secretaria de Educação de Cianorte e Prefeitura de Indianópolis.



CIANORTE

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Tendo a Fazenda Dom Augusto como parceira, o curso foi realizado de 7 a 11 de novembro de 2022, pelo instrutor Claudécir Sebastião Prieto, para sete participantes.



PALOTINA

OPERAÇÃO DE COLHEDORAS AXIAIS

No curso encerrado em 12 de dezembro de 2022, oito pessoas receberam treinamento da instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski. O treinamento foi organizado em parceria com a Equagril.



PALOTINA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Nove participantes foram capacitados de 5 a 9 de dezembro, pelo instrutor José Augusto Adaghinarí Olzewski. O curso foi realizado em parceria com Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo.



PALOTINA

HERDEIROS DO CAMPO

Finalizado em 15 de dezembro de 2022, foram capacitados 21 participantes pelo instrutor Luiz Antonio Tiradentes e pelo técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR Ruan Felipe Schwertner.



FRANCISCO BELTRÃO

PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

Realizado em parceria com a cooperativa Coasul, de 7 a 17 de dezembro, oito participantes foram capacitados pelo instrutor Carlos Carneletto.



JUVINÓPOLIS

MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Neste curso com o instrutor Antonio Carlos Lordani, finalizado em 9 de dezembro de 2022, nove participantes foram capacitados. A turma foi viabilizada pela parceria entre o Sindicato Rural de Cascavel e a Fazenda Paulo Orso.



CASCADEL

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

Nos dias 7 e 8 de dezembro do ano passado, foi realizado o curso para dez participantes pela instrutora Margarida Maria Bocalon Weiss, em parceria com a comunidade Rio do Salto.



CASCADEL

PANIFICAÇÃO

A capacitação com o instrutor Sergio Kazuo Kawakami reuniu dez participantes, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2022.



CASCADEL

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 14 e 15 de dezembro de 2022, o instrutor Sergio Kazuo Kawakami capacitou dez participantes.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE DRONES

Viabilizado em parceria com a Agrotec, oito participantes foram capacitados pelo instrutor Pellisson Kaminski, de 13 a 15 de dezembro de 2022.



CIANORTE

CANA-DE-AÇÚCAR - CARREGADORA

Seis participantes foram capacitados pelo instrutor Claudio Rodrigues da Costa, de 9 a 13 de janeiro deste ano. A turma foi realizada em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

VIA RÁPIDA



Primeira cidade brasileira

O dia 22 de abril de 1500 marcou oficialmente a chegada dos portugueses ao território brasileiro. Porém a primeira cidade fundada no Brasil foi apenas em 1932: São Vicente, pelo militar e administrador colonial português Martim Afonso de Sousa. Hoje, São Vicente pertence à Região Metropolitana da Baixada Santista.

Alô?

Porque o menino estava falando ao telefone deitado? Para não cair a ligação.



Carro mais vendido do mundo

A boa aceitação do Corolla não acontece apenas no mercado brasileiro. Presente praticamente em todo o planeta, o modelo da Toyota já atingiu a marca recorde de 50 milhões de unidades produzidas, que assegura o primeiro lugar na lista de carros mais vendidos da história.



Somos oito bilhões

A humanidade precisou apenas de 12 anos para crescer de sete para oito bilhões de pessoas. No dia 15 de novembro de 2022 a população mundial ultrapassou a marca, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).



Dia para infartar

Segundo o médico Juan Stuardo Yazlle Rocha, o infarto é mais comum às segundas-feiras devido ao estresse produzido pela mudança do ritmo. Ou seja, a pessoa passa o final de semana relaxada, divertindo-se e longe das preocupações e, na segunda, tem de enfrentar todos os problemas do dia-a-dia novamente.



Uma bela pernada!

Durante a vida, em média, uma pessoa anda 120 mil quilômetros, o equivalente a três voltas ao redor da Terra.



Três dias?



Carlos Coimbra da Luz foi um advogado, professor, jornalista e político brasileiro. Além disso, Coimbra foi o presidente do Brasil por apenas três dias, entre 8 a 11 de novembro de 1955. Desta forma, o político foi o presidente do Brasil que ocupou a cadeira presidencial por menos tempo.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Foto: Keven Willian De Lima Ducatti - Faxinal/PR.

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Por que fazer?

Os incêndios florestais trazem um enorme prejuízo à fauna e à flora, reduzem a cobertura vegetal, diminuem a fertilidade do solo e comprometem a qualidade do ar, além de ameaçarem a vida das pessoas.



Fique de olho

O treinamento dos colaboradores e o planejamento prévio das ações até a detecção prematura do incêndio são essenciais para a proteção das pessoas e mitigação das perdas materiais e financeiras.



Outras capacitações

- Prevenção e combate aos incêndios no meio rural
- Uso de foice e machado em cultivos florestais
- Restauração florestal



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável